SINTESP

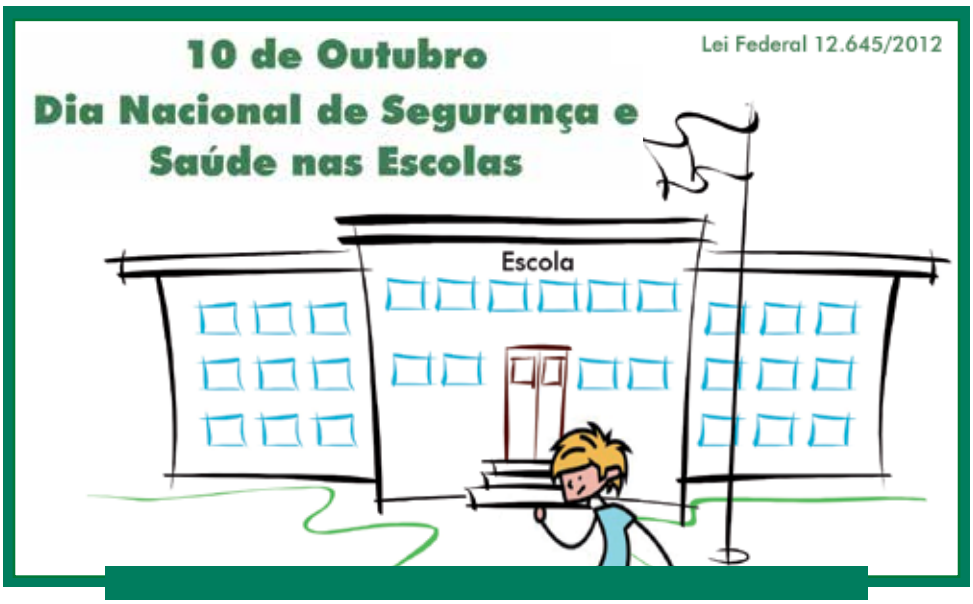
1º PASSO

Jornal do SINTESP - Ano 2016 - Nº 287 - www.sintesp.org.br - Sede - SP

O Ensino e a SST: um caminho possível para a saúde mental dos trabalhadores do setor

Com foco na importância de assegurar a segurança e saúde dos trabalhadores, a Fundacentro trouxe à luz um tema que, por mais que não se perceba, diz respeito a todos nós, cidadãos: a saúde dos professores. Esse profissional, imprescindível para nos ensinar e instruir, vive circunstâncias de sobrecarga e stress alarmantes no Brasil. O noticiário nacional sempre mostra algum fato que demonstra as situações de preocupações, inseguranças e descasos. ...

confira na p. 6



Índice

4 Campanha Associativa 2016

4 NR 33 foi tema de palestra em Piracicaba

11 SINTESP fecha parceria com o Clube Benefícios Brasil

12 Sábado de Capacitação aborda a estupidez como causa forense de óbitos em acidentes do trabalho

14 FENATEST inclui o TST nas esferas sindical e das políticas públicas

15 Subsite sobre acidentes de trabalho completa quatro anos

15 A saúde mental do professor

PRESIDENTE PRUDENTE SEDIA CURSO SOBRE NR 35

confira na p. 5

SINTESP MARCOU PRESENÇA COM ESTANDE NA FISP

confira na p. 14

SINTESP REITERA NECESSIDADE DE MELHORIAS NOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE TST

confira na p. 12

JURÍDICO DO SINTESP INICIA O AJUIZAMENTO DAS AÇÕES DE CORREÇÃO DO FGTS

confira na p. 13

ENGENHEIRO E TÉCNICO TERÃO QUE EXPLICAR INFORMAÇÕES FALSAS EM PROGRAMAS DE SEGURANÇA DO TRABALHO

confira na p. 10

O momento de comprar os seus instrumentos de medição

ESTÁ CHEGANDO!

72 horas de oferta em todo o nosso site*

Descontos imperdíveis

INSTRUTHERM

www.instrutherm.com.br

**promoção válida para o período de 25 de novembro de 2016 a 27 de novembro de 2016*

Editorial

Marcos Antonio de Almeida Ribeiro
Presidente do SINTESP

Não basta ser Técnico de Segurança, tem que se qualificar, ser "o técnico"

No decorrer dos meses deste ano, estivemos observando as tendências sobre a nossa profissão, principalmente com relação sobre a empregabilidade de nossos representados. Sabedores que somos, que, por causa desta grande recessão que o nosso país está passando, pudemos observar que uma grande quantidade de demissões de TSTs ocorreram, e nas homologações de rescisão contratual que foram realizadas em nosso sindicato, na maioria dos casos o profissional já estava com novo emprego garantido, ou seja, o mesmo já estava sendo contratado ou em fase de contratação em outra empresa. Também observamos que estes mesmos profissionais demitidos e já admitidos logo em seguida, possuíam um grande diferencial dos demais que estão à procura de emprego.

Importante ressaltar que a experiência adquirida anteriormente e, consequentemente, com o investimento na qualificação que possuíam, permitiu a eles a oportunidade de serem os trabalhadores que as empresas estão à procura no mercado de trabalho. Muitos destes homologados, devido à sua qualificação, já estavam sendo observados e desejados por outras empresas.

Temos discutido em nossas reuniões que, além da formação básica dada aos Técnicos de Segurança do Trabalho nas escolas de formação, é preciso que os mesmos tenham consciência plena que isto não basta para preencher os requisitos exigidos pelas empresas para as vagas que estão disponibilizadas nos sites e agências de emprego. É preciso ser um profissional diferenciado no mercado de trabalho. Segundo informações do mercado, uma pesquisa mostrou que 43% das empresas brasileiras tiveram dificuldade para preencher suas vagas em 2016. E que no Brasil, há dois anos, os profissionais mais procurados são os de nível técnico, portanto, a qualificação é importantíssima. Alguns setores da economia brasileira têm enfrentado muita dificuldade para encontrar trabalhadores, mesmo com tanta gente desempregada.

Temos 12 milhões de brasileiros na fila, procurando uma – apenas, uma vaga. Mas, acredite, tem profissional que pode escolher emprego no meio dessa crise.

You Tube

SINTESP no Youtube

Agora, o SINTESP conta com mais uma nova opção na Comunicação: o Youtube.

O universo da SST em entrevistas, eventos, notícias e muito mais!

A TV do seu sindicato. O seu canal no Youtube!

Visite! Inscreva-se. Entre pelo Portal SINTESP

www.sintesp.org.br

1º PASSO

Ano 2016 - Nº 287 - SEDE - SP - www.sintesp.org.br

EXPEDIENTE

Publicação do Sindicato dos Técnicos de Segurança do Trabalho no Estado de São Paulo
Sede: Rua 24 de Maio, 104 - 5º andar - República
Centro - CEP 01041-000
Tel. 11 3362-1104 - sintesp@sintesp.org.br

DIRETORIA EXECUTIVA

Dir. Presidente: Marcos Antonio de A. Ribeiro
Diretor Vice-Presidente: Laércio Fernandes Vicente
Diretor 1º Secretário: Sebastião Ferreira da Silva
Diretor 2º Secretário: Wagner Francisco De Paula
Diretor 1º Tesoureiro: Élcio Pires
Diretor Exec. Estadual: Armando Henrique

DIRETORIA ESTADUAL

Titulares: Adonai Gomes Ribeiro, Cosmo Palasio de Moraes Jr., Jorge Gimenez Berruezo, Luiz de Brito Porfírio, Heitor Domingues de Oliveira e Valdizar Albuquerque. Suplentes: Adenias Santos Silva, Eduardo Neves da Silva, Rogério de Jesus Santos, Paulo Roberto de Visgueiro, Laércio Sabiru Custodio.

VICE-PRESIDENTES REGIONAIS

ABCDMRP: Luiz Carlos Crispim Silva. Ribeirão Preto: Evaldir Jesus de Morais. Vale do Paraíba: Jacy Pitta. Campinas: Luiz Alberto Prado Corrêa. Santos: Paulo Sérgio Novais. Sorocaba: Valdemar José da Silva. Pres. Prudente: Claudio Pereira de Lima. Osasco: Julio Jordão. Guarulhos: Selma Rossana Silva.

CONSELHO FISCAL

Titular: Mirdes de Oliveira, Homero Tadeu Betti, José Antonio da Silva

Suplentes: Paulino Gama Gregório da Silva, Nelson Matias Pereira, Ismael Gianeri.

COORDENAÇÃO DO JORNAL

Comunicação e Marketing
Responsável: Rene Alves Cavalcanti
Fotos: Arquivo SINTESP
Jornalista Resp.: Sofia J. Conceição - MTb 28.703
Redatora: Cristiane Del Gaudio
Diagramação: Alexandre Gomes (allgomes@uol.com.br)
Comercial/Publicidade: Wagner Francisco De Paula (depaula@sintesp.org.br)
CTP/IMPRESSÃO: Formato

Regional SINTESP em ação

NR 33 foi tema de palestra em Piracicaba

A Gestão e Implementação da NR 33 em Espaços Confinados foi tema de palestra realizada na Sub Regional Piracicaba do SINTESP, dia 20 de outubro de 2016, proferida por George Alexandre França Trindade, diretor executivo do Grupo Diretiva. O encontrou contou com 22 participantes entre TST's, estudantes e engenheiros de segurança, vindos das cidades de Piracicaba, Rio Claro, Limeira, Rio das Pedras, Cerquilho e Tietê.

Para Marcelo Assalin Zambon, representante da Sub Regional Piracicaba, o diferencial deste curso foi a explicação, oratória e didática do palestrante, que repassou as atualizações, passo a passo, para a gestão e implementação de ferramentas de trabalho como arquivos, programas e materiais para Trabalho em Espaços Confinados, com base na NR-33. "Este treinamento é importante para os TSTs pela importância da capacitação, atualização, troca de experiências sobre ferramentas de trabalho e network do público presente", destacou.

O curso foi importante para a capacitação dos prevencionistas e pela oportunidade de trocar experiências com profissionais atuantes na área

Segundo ele, o feedback dos alunos foi muito positivo e ressaltou a importância do SINTESP promover encontros que possibilitem a disseminação de informações entre os profissionais da categoria. "Parabéns a todos os prevencionistas envolvidos, elevando cada vez mais nossa missão em lutar para preservar vidas, um trabalho árduo, mas gratificante", foi o depoimento de José Alecxandro da Silva, TST que participou do curso. Para a TST Silmaria Francisco da Silva, a palestra foi "show de bola".

O treinamento contou com profissionais de diversas cidades próximas à Piracicaba e buscou atender a demanda de informações sobre as novidades em torno da NR 33

Ao final da palestra, a Proativa EPIs e a Palhares Representações efetuaram sorteios de brindes e contemplaram os participantes.

Campanha Associativa 2016

INDIQUE CINCO TÉCNICOS DE SEGURANÇA DO TRABALHO PARA ASSOCIADOS E GANHE UM CURSO NO SINTESP DE 15 HORAS À SUA ESCOLHA!

Para que o profissional tenha direito ao curso, os cinco indicados, além de serem Técnicos de Segurança do Trabalho formados, deverão, em até três meses da indicação, ter sua condição de associados efetivada através de cadastro, envio de toda documentação solicitada e efetuar o pagamento da anuidade.

Participe!!!

Mais informações:
11 3362-1104
www.sintesp.org.br
sintesp@sintesp.org.br

Presidente Prudente sedia curso sobre NR 35

Em parceria com a FAL ETEC, a Regional Presidente Prudente do SINTESP, promoveu nos dias 27 e 28 de agosto de 2016, em Presidente Prudente, SP, o curso NR 35 – Instrutor de Segurança em Trabalho em Altura, com o especialista Carlos Alberto Franco, coordenador de Treinamento e Serviço da empresa BSCruz, professor e consultor técnico na área de SST.

O vice-presidente da Regional Presidente Prudente, Cláudio Pereira de Lima, destacou a importância do SINTESP promover um curso sobre esse tema para os profissionais da região de Presidente Prudente. "Nossa iniciativa busca capacitar os profissionais da área, dando condições para que ele seja multiplicador junto às empresas e aos trabalhadores, tornando o trabalho mais seguro sem acidentes e doenças", disse.

Com abordagens sobre Normas e Regulamentos aplicáveis ao trabalho em altura; análise de risco e condições impeditivas; riscos potenciais inerentes ao trabalho em altura e medidas de prevenção e controle; acidentes típicos de trabalhos em altura; condutas em situações de emergência, incluindo noções de técnicas de resgates e de primeiros socorros, entre outros temas, Claudio informou que o curso atingiu os objetivos, principalmente por ter aproximado os profissionais à Regional.

Os participantes do curso, em Presidente Prudente, receberam certificados e tiveram a oportunidade de melhoria profissional através dos conteúdos que foram apresentados

Segundo ele, os profissionais TSTs e todos os demais prevencionistas precisam sempre de atualização informativa e o sindicato é uma alternativa que está sempre à disposição. "É importante buscar constantemente informações técnicas, com objetivo de melhoria profissional e ampliação da segurança e saúde nos processos de trabalho", concluiu.

Especial

O Ensino e a SST: um caminho possível para a saúde mental dos trabalhadores do setor

Com foco na importância de assegurar a segurança e saúde dos trabalhadores, a Fundacentro trouxe à luz um tema que, por mais que não se perceba, diz respeito a todos nós, cidadãos: a saúde dos professores. Esse profissional, imprescindível para nos ensinar e instruir, vive circunstâncias de sobrecarga e stress alarmantes no Brasil. O noticiário nacional sempre mostra algum fato que demonstra as situações de preocupações, inseguranças e descasos. Por isso, no dia 14 de outubro de 2016, a Fundacentro realizou o "I Seminário sobre condições de saúde e trabalho dos professores: o desafio da intervenção", na sede da entidade, em Pinheiros. A discussão sobre o tema teve como finalidade comunicar os resultados de pesquisas sobre a saúde dos professores. "A situação dos professores é grave, principalmente porque não se trata apenas da saúde e segurança deles, mas do próprio futuro dos nossos alunos e, consequentemente, do país", salienta Jefferson Peixoto, chefe de Serviço de Ações Educativas da Fundacentro.

Peixoto informa ainda que professores doentes não conseguirão cumprir seu papel de formar mão de obra qualificada para auxiliar no desenvolvimento do Brasil, por isso algo precisa ser feito. "Entendo que faremos nossa parte enquanto instituição responsável pela SST, retomando o assunto que, inclusive, já foi estudado pela instituição há algum tempo. Não pretendemos, claro, ter as respostas para tudo nem consideramos que vamos resolver os problemas a partir desse evento, mas entendemos que por focarmos a questão da intervenção neste seminário, poderemos discutir e pensar em estratégias que muito poderão ajudar a iniciar algum tipo de contribuição, porque temos muitas pesquisas apontando os problemas, causas e adoecimentos e por graves que são, clamam por algum tipo de movimento, sem que tenhamos ainda muita luz sobre isso. Por isso é tão importante discutir a questão da intervenção em Saúde dos Professores, para tentar vislumbrar possibilidades", ressalta Peixoto.

Com a criação do Dia Nacional da SST nas Escolas, algumas instituições de ensino, em vários pontos do país, têm dedicado atividades ligadas ao tema na agenda anual

Intervenções

Para Rene Cavalcanti, responsável pela área de Comunicação do SINTESP, que participou do seminário, quando falamos sobre SST nas escolas, pensamos em aulas para educar as crianças a respeito. Mas, o evento da Fundacentro, no ano em que comemora meio século de existência, tratou mesmo da saúde dos professores nas escolas. "Aproveitando o assunto, definimos que seria interessante, aproveitar esse tema, para inaugurarmos uma série de reportagens sobre a SST em setores específicos, como Construção Civil, Saúde, Metalurgia, entre outros", informa.

Segundo ele, o seminário na Fundacentro foi o primeiro que conheceu a respeito, com essa abordagem focada no professor. "Já tive contato com diversas matérias a respeito, mas, evento, realmente, foi o primeiro. E como professor, técnico de segurança, psicólogo e dirigente sindical, foi interessante conhecer outras visões sobre a SST dos professores. Porém, apenas uma das apresentações foi realmente interessante, por ser mais clara e didática. As demais, como ainda acontece muito com o tema Saúde Mental e Trabalho, foram muito academicistas. Tem servido muito para pesquisadores fazerem suas dissertações e teses, mas quase nada tem sido aplicado ao mundo do trabalho. O que vejo é que os trabalhadores ainda não têm sido beneficiados por tantas pesquisas, a maioria delas financiadas com recursos públicos. Assim, como as questões de Saúde Mental e Trabalho, as referentes a saúde do trabalhador docente, necessitam ser traduzidas e aplicadas ao mundo do trabalho, principalmente, via sindicatos", avalia Rene.

Diante disso, a sugestão de Rene é que os pesquisadores e, fundamentalmente, a Fundacentro, comece reunindo os sindicatos que já possuem serviço de SST, para os instrumentalizar com seu vasto repertório, e começarem a trabalhar com as organizações sobre o que já foi diagnosticado e intervir para a melhoria das saúde dos profissionais. "Ao participar desse seminário, tive a oportunidade de fazer a relação da Saúde Men-

tal e Trabalho com a saúde dos professores, pois é o problema predominante a afetar esses profissionais", comenta.

Comunidade Saúde dos Professores

No caso das intervenções já realizadas em escolas, seja por iniciativa delas, seja por sindicatos e outros, visando a saúde do trabalhador professor, Peixoto informa que a Fundacentro está trabalhando na análise e construção de um banco de casos específicos do assunto para disponibilização à comunidade Saúde dos Professores, uma plataforma que constitui projeto em andamento. "No seminário que realizamos, citamos ter conhecimento de algumas ações realizadas por pesquisadores de universidades públicas, de Cerest's, de Sesmt's e também de órgãos de Estado como a Fundacentro, mas ainda estão em análise e organização da divulgação. Todavia, o que vem se impondo como lição é o fato de que as medidas de melhoria para a questão estão quase que invariavelmente na dimensão dos coletivos", informa.

Segundo ele, obtém-se intervenção satisfatória com relação à saúde dos professores melhorando-se questões relativas à organização e condições de trabalho, mas não como atos de gestão, de uma única pessoa ou pessoas que ocupa(m) o cargo de gestão. "Claro que para tanto deve haver comprometimento, sensibilidade e vontade por parte dos gestores, porque as relações de poder se manifestam na escola assim como em qualquer outro ambiente de trabalho, mas a dinâmica de funcionamento da escola exige o envolvimento do coletivo, principalmente quando o assunto se volta para as escolas públicas", frisa.

Ele conta que o convite para integrar a Rede SST o motivou a incluir a Comunidade Saúde dos Professores dentro da Rede. "Posso dizer que a definição do rol de ações de cada comunidade poderá ser decidida por seus próprios membros, podendo contemplar apenas pesquisa, quando assim for definido de comum acordo entre membros de cada comunidade específica, ou ainda envolver pesquisa e intervenção (na lógica da pesquisa-ação), quando os membros assim definirem ser viável", explica.

Tendo em vista que a Rede SST permite um trabalho em conjunto a partir do encontro/

estabelecimento de vínculos entre profissionais e instituições, é muito provável que mesmo uma comunidade que se constitua apenas com o objetivo de realizar e trocar experiências de pesquisa, conclua pela necessidade de realização de ações de intervenção sobre suas áreas de interesse, uma vez que o objetivo máximo da instituição que coordena o trabalho (a Fundacentro) é contribuir para a melhoria das condições de trabalho e saúde dos trabalhadores. "Para nós, os estudos e as pesquisas não são um fim, mas um meio. Agora, como conseguir implementar as intervenções, claro, nunca é um desafio fácil, por isso não é apenas uma questão de interesse pelas intervenções (o qual existe), mas, também, das possibilidades que se terá para tal, razão pela qual se entende ser muito importante o trabalho em redes colaborativas", detalha.

SST nas escolas

O seminário sobre condições de trabalho e saúde dos professores aconteceu no entrecruzamento de duas datas importantes para a temática, por um lado, o Dia Nacional da Segurança e Saúde nas Escolas, comemorado dia 10 de Outubro e por outro, o dia dos professores, comemorado dia 15. Desde que foi instituída a Lei Federal nº 12.645 de 16 de maio de 2012 instituiu 10 de Outubro como o Dia Nacional da Segurança e Saúde nas Escolas, Peixoto considera que estamos diante de um avanço ainda em construção, isso porque o objetivo maior a ser alcançado tem a ver com a mudança de cultura,

O I Seminário sobre Condições de Saúde e Trabalho dos Professores, realizado na sede da Fundacentro, teve como finalidade comunicar os resultados de pesquisas sobre a saúde dos professores e contribuir para a melhoria das condições de trabalho e saúde desses profissionais

com a passagem de uma cultura que ainda hoje tende a considerar acidentes e adoecimentos relacionados ao trabalho como algo natural, normal; e suas formas de enfrentamento como gastos (seja de tempo ou de recursos financeiros) e não como investimentos necessários. "Por isso, a referida lei é tão importante. Ao se propor incluir a temática SST nas escolas, o objetivo maior é este: o de construir uma cultura de prevenção, mudar esse aspecto de nossa cultura que naturaliza os acidentes de trabalho e, no lugar disso, colocar a prevenção como um valor, valor de respeito à vida, base de qualquer sistema de educação que se paute pelos princípios de humanização e de respeito pela dignidade da pessoa humana", salienta Peixoto.

Ele destaca ainda que mudar cultura leva tempo, não é algo que se consiga em dois ou três anos, o que estamos tentando fazer agora é lançar as bases, as sementes. "É sob essa perspectiva que consigo olhar a lei que instituiu o Dia Nacional da SST nas escolas e, apenas sob esse parâmetro que conseguiria me propor a analisar seus avanços, ou seja, entendo que só seja possível neste momento avaliar avanços que se refiram aos meios, não aos fins. Desse ponto de vista, (dos meios), considero que, infelizmente, os avanços na sociedade ainda não foram muitos porque vêm sendo unilaterais", comenta. Na sua opinião isso acontece porque o conhecimento e o comprometimento com a lei não pode ficar apenas a cargo dos especialistas em SST e é o que parece estar acontecendo. "A questão precisa chegar nas escolas com qualidade e ser abraçado por elas, também com qualidade e sentido de ser", avalia.

Do ponto de vista dos profissionais da SST, Peixoto enxerga avanços significativos, mas do outro lado - o da escola e dos órgãos de educação -, infelizmente ainda não. Ele cita, por exemplo, que a Fundacentro vem fazendo sua parte. "Tão logo tomamos conhecimento da Lei, elaboramos uma cartilha, depois elaboramos um site temático e o temos alimentado, não apenas com conteúdos referentes a SST para os alunos, mas também para os demais funcionários das escolas e, sobretudo, para professores. Não apenas materiais que conversam com os professores sob como abordar o assunto com os alunos, mas materiais e pesquisas que tratam da saúde dos professores e demais funcionários da escola. Recentemente também elaboramos o aplicativo SST Fácil, e lá temos conteúdos sobre SST nas Escolas. Ficamos satisfeitos de perceber que os materiais que vimos elaborando vêm repercutindo em uma crescente e colocando os profissionais da área engajados com o assunto", informa.

O especialista afirma a percepção de que a lei não caiu no esquecimento, que vem havendo uma crescente no interesse dos profissionais da SST pelo assunto. "O fato de estarmos conseguindo, aos poucos, elaborar materiais de referência, já pode ser considerado um grande avanço do ponto de vista do lançamento da semente para a mudança cultural que esperamos vir a ter. Do outro lado, não vimos percebendo engajamento dos órgãos nacionais de educação em assumir o assunto, nem tampouco das próprias escolas, onde há o risco de que enxerguem isso apenas como mais um assunto, assim como outros tantos a clamar por inclusão no já tão apertado conjunto de conteúdos curriculares, de modo a, subvalorizem a importância do tema. Por isso é tão importante que o assunto saia da dimensão estritamente das ações de SST e se insira nas ações de Educação, sendo incorporada pelos órgãos responsáveis por implementar as políticas públicas educacionais do país, conforme já pretendia o Plansat.

Peixoto frisa que a iniciativa visa envolver a todos (professores, alunos e funcionários),

Fundacentro comemora 50 anos

Meio século de dedicação no desenvolvimento de estudos e pesquisas na área de Segurança e Saúde do Trabalho. Esse marco foi comemorado pela Fundacentro - Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho, dia 21 de outubro, na sede da entidade em São Paulo, SP. O SINTESP, sempre presente, prestigiou este importante momento com a presença eu presidente, Marcos A. Ribeiro, o Marquinhos.

Criada pela Lei nº. 5.16/1966, a Fundacentro iniciou suas atividades com os estudos sobre os efeitos de inseticidas, bissinose, consequências das vibrações e ruídos em trabalhadores, que usam marteletes e riscos da exposição ao chumbo. Em 1974, a instituição passou a integrar o Ministério do Trabalho alavancando a criação de legislação especifica sobre segurança e saúde laboral, tendo participação em ações fundamentais, como a elaboração do Acordo Coletivo sobre o Benzeno e das Normas Regulamentadoras (NRs).

Na solenidade de abertura, Amarildo Alcino de Miranda, presidente interino, pontuou as parcerias existentes entre a instituição, o Ministério Público do Trabalho, TRT e demais na construção de políticas públicas. "Compete ao Ministério do Trabalho a construção de políticas públicas em SST, e nesse sentido, o ministro do Trabalho, Ronaldo Nogueira tem sido aberto ao diálogo com a Fundacentro", comentou.

Robson Spinelli Gomes, diretor técnico da Fundacentro, lembrou que nesse histórico de 50 anos, a entidade desenvolveu vários projetos de pesquisa, entendendo como era a exposição do trabalhador às condições insalubres e perigosas. "Foi chave na configuração das NRs, que tiveram como conteúdo técnico, informações de pesquisas da instituição", destacou.

Conforme Spinelli, a produção e disseminação de informações relevantes para garantir melhores condições de trabalho é o principal papel da instituição. "A Fundacentro é o único órgão na América Latina, referencial para a saúde do trabalhador, que nos coloca uma chancela positiva no aspecto cientifico de produção de informação. O mais importante hoje é garantir informações para o trabalhador e condições para o trabalho decente", afirmou.

O cinquentenário da Fundacentro contou com as presenças de autoridades do setor, representantes do movimento sindical e entidades corporativas, empresários, acadêmicos, jornalistas e diversos profissionais da área prevencionista.

cada qual de acordo com suas especificidades. O objetivo maior é construir uma cultura de prevenção, por isso a importância de incluir o assunto nas escolas desde a mais tenra idade, guardadas, claro, as devidas proporções de idade/série e formas de abordagem do assunto mais apropriadas a cada qual. "Mas, como se trata de construção de cultura, não basta a preocupação com o ensino para os alunos em perspectiva teórica, mas, sim, como conteúdo de ação prática. É por isso que falamos em nossos materiais sobre SST nas Escolas em duas dimensões, uma que é didático-pedagógica, enquanto conteúdos de ensino para alunos, dispostos transversalmente nas diversas disciplinas; e outra que é político-pedagógica, dimensão que envolve as escolhas, os rumos e o conjunto de ações escolares, entre elas, a de atenção e melhoria nas condições de trabalho e saúde dos professores e demais funcionários das escolas", explica.

Peixoto: "O desafio não é fácil, mas o TST é muito importante para nos ajudar em relação aos objetivos da SST nas escolas"

Em resposta ao Jornal Primeiro Passo de como o Técnico de Segurança do Trabalho pode colaborar para que a iniciativa atinja melhor seus objetivos, Peixoto argumenta que a questão não é muito simples e o desafio não é fácil, mas entende que, sim, que o papel do Técnico de Segurança do Trabalho é muito importante, sobretudo, neste momento inicial de lançamento da semente e de construção de um cenário de subsídios aos professores e às escolas. Mas, para Peixoto, há um elemento crucial a ser considerado que é o da necessidade de parceria e trabalho conjunto, porque é um trabalho que requer de um lado a sensibilização, contato com o assunto e conhecimentos técnicos de causa (próprios dos TSTs e demais profissionais da SST) e, por outro, os saberes disciplinares (das diversas disciplinas do saber) e pedagógicos próprios dos professores e das escolas.

"Vejo os TSTs como agentes fundamentais de estímulo a implementação da Lei. Existe uma dimensão que é, digamos, de cima para baixo, a qual passa pela instituição da lei e sua implementação por parte dos órgãos de estado responsáveis. Mas, como em tantas experiências que já vimos, algumas leis podem simplesmente `não pegar´ e caírem no esquecimento, por razões diversas. Para tanto, é imprescindível que tenhamos mecanismos de estímulo para que as leis sejam executadas e cumpram seus objetivos", aponta o especialista.

No caso da SST nas Escolas, ele entende que os TSTs têm nas escolas um amplo campo de oportunidades, no sentido, por exemplo, de realização de palestras sobre a profissão, sensibilização de professores e alunos com relação à importância da SST, além de exposições fotográficas, oficinas e outras tantas possibilidades de aproveitamento didático-pedagógico dos saberes desse profissional por parte das escolas. "Quem sabe, para os estudantes da área isso se dê até enquanto parte de seu estágio e para os que já atuam como Técnicos, como possibilidade de aperfeiçoamento das competências educativas que a profissão exige, mas, não necessariamente, lhe confere em seu percurso formativo. Com a devida organização e parceria com os coordenadores pedagógicos, professores e escolas, ações podem ser pensadas enquanto atividades complementares às aulas, pois as escolas possuem espaço previsto para isso", comenta.

Em meio a tantas ações que podem ir provocando as escolas a incorporar os conteúdos de SST na prática do cotidiano escolar, de modo a não tratá-lo como mera recomendação superior a cumprir, o que poderia levar a uma atitude de apenas mencionar o assunto sem lhe atribuir o devido valor e sentido, Peixoto avalia que as tarefas que podem ser realizadas pelos TSTs não tira a responsabilidade dos órgãos responsáveis nem resolveria a questão, mas ajudaria a dar grande avanço em termos de implementação da lei, pela provocação a discutir o assunto que pode gerar. "Mas é muito temerário dizer que isso poderia ser feito à revelia de um plano organizado. É preciso fazê-lo, se este for o caso, de modo planejado, com harmonização de objetivos, meios, conteúdos e abordagem, para que se evitem prejuízos a causa. Isso porque a multiplicidade e diversidade de centros e instituições de formação dos profissionais podem, talvez, não estar `falando´ a mesma língua" em termos de prevenção, o que poderia se constituir em um problema. Não possuímos dados sobre isso. Por outro lado, muitos professores se encontram adoecidos e as escolas cansadas de administrar contínuas pressões pela inclusão de novos conteúdos. Por isso insisto, as possibilidades são enormes, mas é preciso que haja ações coordenadas e, nisso, talvez o papel das entidades representativas, tais quais, os sindicatos, seja fundamental, para traçar os planos de ação em parceria com instituições de Estado em termos de SST e Educação", complementa Peixoto.

Clínica Dr. Flávio de Oliveira Campos
Especializada em Medicina do Trabalho
• Exame Clínico
• Admissional
• Periódico
• Demissional
• Emissão do ASO
• Elaboração de PCMSO
• Exames Laboratoriais
• Parceria com Técnicos de Segurança do Trabalho
Atendimento de 2ª a 6ª
das 8h às 16H45 sem intervalo
R. Vergueiro, 1855 - 7° and., cj. 77 - V. Mariana
(Entre as estações do metrô Paraíso e Ana Rosa)
Tels.: 11 5575-1969 / 5572-0781 / 5083-0797
www.drflaviocampos.com.br
flavio.de.campos@terra.com.br

Técnica/ Informativo

Engenheiro e técnico terão que explicar informações falsas em programas de segurança do trabalho

Auditores-Fiscais do Trabalho encaminharam ao Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (CREA), bem como a Superintendência Regional do Trabalho e Emprego (SRTE) programas de segurança do trabalho que foram recolhidos em empresas fiscalizadas durante Operação da Força-Tarefa do Ministério Público do Trabalho e Ministério do Trabalho e Emprego, no mês de agosto, na cidade de João Pessoa e região Metropolitana, na Paraíba.

Os Auditores constataram que programas de segurança do trabalho elaborados por um engenheiro de segurança e por um técnico de segurança do trabalho, os nomes dos dois profissionais não foram revelados, contêm informações de engenharia de segurança que não são compatíveis com o ramo de atividade da empresa para qual eles prestaram os serviços.

Agora, os dois serão chamados para explicar as irregularidades encontradas nos documentos recolhidos pelos Auditores. "Encaminharemos o caso do engenheiro para uma Câmara especializada do CREA/PB. Com relação ao técnico de segurança do trabalho, esse será ouvido, após análise do programa elaborado por ele, na SRTE", disse José Ribamar Rodrigues, que garantiu que os Auditores da SRTE são bastantes experientes e enganam-se quem pretende ludibriá-los.

O TST assessor deve ficar esperto, pois em ocorrências como essa pode vir a responder administrativa e criminalmente

Reunião da operação força-tarefa, que solicitou informações ao engenheiro e técnico de segurança sobre os programas falsos

Nota da redação do PP

Publicamos essa informação aqui, no Jornal Primeiro Passo, para que os Técnicos de Segurança do Trabalho, que trabalham com assessoria e fazem PPRA para empresas, sem visitar o local, apenas copiando e colando de um cliente para outro, vejam que uma hora a "casa cai", isso, considerando que não houve maiores consequências aos empregados de seus clientes.

Pois, segundo explicou Rene Cavalcanti, TST e responsável pela área de Comunicação do SINTESP, se no caso de acidente grave ou morte, na apuração dos fatos, com certeza, documentos como os citados acima, incriminarão os elaboradores.

"Então, TST assessor, fique esperto, pois além de prejudicar os trabalhadores com um trabalho que apenas visa lucro, pode responder administrativa e criminalmente", alerta Rene.

Convênios

SINTESP fecha parceria com o Clube Benefícios Brasil

No mês de agosto o SINTESP firmou parceria com o Clube de Benefícios Brasil (foto), através da qual os associados ativos terão desconto de 50% na mensalidade de R$ 29,00, passando, assim, a pagarem o valor de R$ 14,50 por família. Poderão ser incluídos Titular, Cônjuge, Filhos, Pais e Sogros (titular + 7 dependentes).

Entre os benefícios inclusos estão: clube de campo em São Paulo, capital (Parque aquático, Piscinas), Toboágua, Churrasqueiras, Salão de Jogos, Quadras Poliesportivas, Campo de Futebol Society, Playground, Pesqueiros, Lanchonetes, Restaurante. Com a franquia a partir de R$ 10,00 (Dez Reais) por pessoa (crianças só pagam a partir dos 4 anos). O associado pode passar o dia, incluindo uso do parque aquático e exame médico.

Ele conta também com suporte à saúde (disponibilidade de hospitais, clínicas e laboratórios conceituados para utilização nos denominados parceiros solidários). De acordo com a parceria, os associados ganham um benefício a mais, pois contam com plano sem mensalidade; sem carência; sem limite de idade; além de que pagará uma franquia somente quando precisar utilizar o plano de saúde, por pessoa. O Clube de Descontos Brasil disponibiliza uma tabela de serviços e respectivos valores para consultas e exames.

Além disso, o plano, que conta com abrangência em São Paulo e Grande São Paulo, oferece suporte ao funeral (os serviços abrangem documentação, urna, flores, traslado, taxa de sepultamento, a partir R$ 2. 390,00 e ainda podendo ser parcelado); suporte ao funeral pet (conta com telefone 24 horas para que os mesmos sejam retirados e cremados devidamente, com preço acessível); suporte ao veículo (inclui socorro e guincho 24 horas), e suporte ao imóvel (serviços emergenciais de encanador, eletricista, chaveiro, etc, 24 horas).

Para poder usufruir dos benefícios, entrar em contato pelo telefone (11) 3721-2112.

Mais informações: www.clubecaxingui.com.br

Formação profissional

SINTESP reitera necessidade de melhorias nos cursos de formação de TST

No dia 6 de outubro de 2016, o presidente do SINTESP, Marcos A. Ribeiro; e Tania Angelina dos Santos, responsável pela pasta de Formação Profissional do SINTESP, participaram de uma reunião com o CEE – Conselho Estadual de Educação, para tratativas sobre melhorias no curso de formação para Técnico de Segurança do Trabalho. Segundo eles, a presidente do CEE, Bernardete Angelina Gatti, comprometeu-se em solicitar à Secretaria da Educação, fiscalização para verificação do cumprimento das grades dos cursos nas renovações das autorizações já concedidas, presencial e EAD.

Tania informa que quanto aos cursos EAD de Técnico em Segurança no Trabalho não serão liberadas novas autorizações, as quais estão suspensas até o Conselho rever os critérios para autorização dessa modalidade de curso. "Porém, a presidente foi enfática em sugerir que, para termos sucesso em nossa empreitada, precisamos de um conselho de classe, pois não há como o órgão coibir novos cursos EAD a não ser que tivessem o amparo legal de um conselho regulador", frisou.

O presidente Marquinhos fez outra consideração importante. "Também precisamos de aliados políticos e ações de convencimento junto ao Ministério do Trabalho e Emprego e ao Ministério da Saúde, sobre a importância do profissional no reenquadramento no eixo da 'Saúde', para que, com isso, não seja mais permitida a formação à distância", destacou.

Para a empreitada ser bem-sucedida o conselho de classe é fundamental. "São anos de ações do SINTESP em função de conseguirmos cursos de qualidade para a formação de novos profissionais, porém, chegamos à reta final e ao único dispositivo legal que poderá nos permitir ações concretas: conselho profissional. Sem isso, não haverá meio legal, nem qualquer outro caminho para o sucesso do nosso trabalho", ressalta Tania.

Sábado de Capacitação aborda a estupidez como causa forense de óbitos em acidentes do trabalho

Com o objetivo de trazer ao público, especialmente aos TSTs, um tema impactante, pouco discutido no meio laboral, para que se permita uma discussão ampla e irrestrita, visto que durante quatro décadas as mortes de trabalhadores estão ocorrendo pelas mesmas causas, durante suas atividades laborais, o SINTESP, por meio do Sábado de Capacitação, promoveu a palestra "A Estupidez como causa forense de óbitos em acidentes do trabalho", dia 27 de agosto, na sede do Sintracon-SP, com apresentação de Alex Ferro, TST, que há seis anos atua com Higiene Ocupacional e trabalha no Grupo Engecon. O especialista considerou uma ótima iniciativa o SINTESP tratar deste tema, uma vez que hoje existem muitas ferramentas e as empresas estão aumentando os investimentos para que não ocorram acidentes, afastando, assim, os óbitos.

Segundo ele, pensamos que nunca vamos ter ou causar um acidente, por mais que façamos de tudo para evitar 'mas, acaba acontecendo', pois todos ainda acreditam que o acidente só ocorre em um local de trabalho e nunca fora dele. "Por isso, é fundamental investir na segurança e saúde do trabalho do colaborador, visando minimizar o máximo possível essas ocorrências e neutralizar o risco. Nós, TSTs, visamos tentar minimizar e neutralizar esses acontecimentos dia a dia, para que todos entrem com saúde no local de trabalho e volte à sua casa em perfeito estado, depois de mais um dia de trabalho com segurança", explicou.

O evento, que contou com cerca de 60 participantes, foi apoiado pelo grupo Engecon e o Sintracon-SP.

Ações de controle

Jorge Gomes, especialista em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho, em entrevista para o Primeiro Passo, disse que este tema foi abordado no Sábado de Capacitação porque é importante para que os profissionais prevencionistas estejam atentos em ações de controle com tempo hábil, independente de qualquer situação hierárquica na organização desde a contratação do trabalhador.

Gomes atenta que a estupidez é universal, silenciosa, exigindo extrema diplomacia para detecção da mesma e surge em diversas situações, independentemente da formação hierárquica, classe social, religiosidade, profissão, entre outros fatores. "Em suma, atinge a todos envolvidos no processo produtivo", observa.

Conforme ele, segundo as Leis Básicas para a estupidez, na obra de Carlo Maria Cippola, professor, historiador econômico medievalista italiano, autor da obra: "Alegro ma non tropo": 'Uma pessoa estúpida é aquela que causa prejuízo para si mesma e para os outros, sem tirar desta ação qualquer vantagem'. "Um exemplo de estupidez clássica é um trabalhador, motorista de táxi, que ultrapassa voluntariamente o sinal vermelho na madrugada, e, atingido por outro veículo em direção ao sinal verde, resulta na perda da vida do passageiro", explica.

Ele finaliza citando que as grandes tragédias que resultam em mortes possuem, em algum momento, uma dose de estupidez flagrante segundo a ciência forense. "Ou seja, poderia ter se evitado os resultados e, não foi, por algum interesse pessoal que se frustrou", aponta.

Jurídico

Jurídico do SINTESP inicia o ajuizamento das ações de correção do FGTS

Para corrigir os saldos do FGTS – Fundo de Garantia por Tempo de Serviço dos TSTs, o Departamento Jurídico do SINTESP iniciou, no mês de outubro, o ajuizamento das ações. Saiba mais:

1- Quem tem direito ao FGTS?

O Fundo de Garantia por Tempo de Serviço é um direito constitucional (art. 7º, III, CFRB/1988) a todo trabalhador que tem ou teve trabalho formal, regido pela CLT (Consolidações das Legislações Trabalhistas).

2- Entenda o que está acontecendo.

O Regime do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço tem como finalidade precípua, garantir uma espécie de poupança aos trabalhadores, que em caso de desligamento do emprego, problemas de saúde, aquisição da casa própria, etc. possam sacar os referidos valores depositados. Desde 1991, a legislação fixou que o índice de correção para o FGTS seria a TR (Taxa Referencial), mais 3% ao ano, fixado pelo Governo Federal mediante o Banco Central.

3- Quem tem direito a ajuizar a ação?

Todos os trabalhadores que tem ou tiveram trabalho formal de 1999 até hoje, incluindo os aposentados, regidos pela CLT e, têm direito ao FGTS.

4- Quais os documentos necessários?

- Cópia da Identidade (RG) e CPF;
- Comprovante de residência;
- Cópia da Carteira Profissional, com a identificação do autor e a parte em que foi registrado o PIS/PASEP;
- Extrato do FGTS, a partir de janeiro de 1999 (Fornecido no site da caixa – www.caixa.gov.br/fgts (terá que cadastrar uma senha para ter acesso, mas o próprio site é interativo);

No caso dos aposentados (carta de concessão da aposentadoria – solicita-se ao INSS ou a entidade responsável pela aposentadoria);

5- Se a ação for julgada procedente, o que acontece?

A partir do momento em que a ação for julgada procedente, existem duas possibilidades:

1) Para os trabalhadores que estão com contrato de trabalho vigente, a correção será vinculada a conta do FGTS do trabalhador, que só poderão sacar se estiverem dentro dos critérios estabelecidos pela Lei que regulamenta o FGTS (Art. 35 do Decreto Nº99.684/1990);

2) Para os trabalhadores que já foram desligados (demitidos), inclusive aposentados, terão seus valores liberados para saques, a partir da sentença que julgar procedente a ação.

Entre em contato com o número (11) 3362-1104, para agendar sua consulta jurídica.

FAÇA DA WORK FIRE O SEU CENTRO DE TREINAMENTO

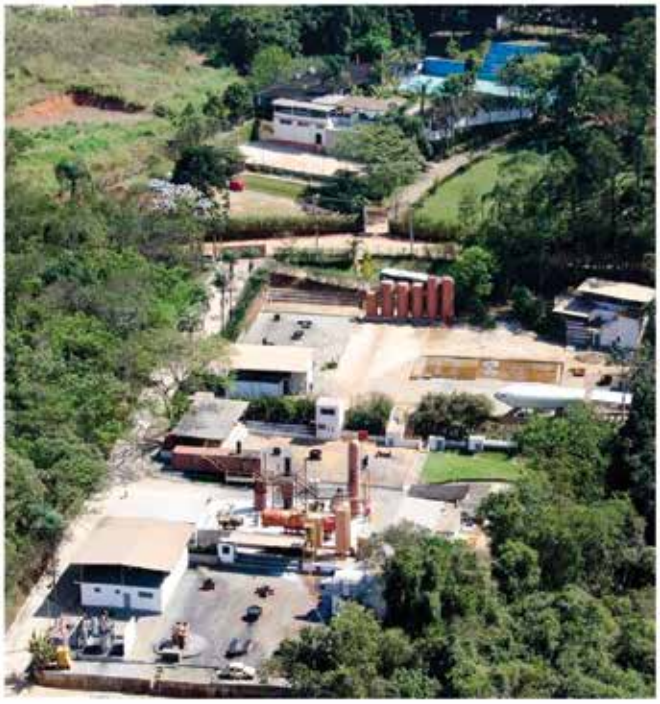
CURSOS DE FORMAÇÃO E TREINAMENTO EM CAMPO para:

- PRIMEIROS SOCORROS
- DEA – CURSO DESFIBRILADOR Dec. Mun. 49.277/08 SP
- INCÊNDIO EM E.T.D. E CABINES PRIMÁRIAS – NR 10
- INCÊNDIO EM HELIPONTO
- INCÊNDIO EM CPD
- INCÊNDIO EM MATA
- INCÊNDIO HOSPITALAR – ABANDONO UTI
- EMERGÊNCIAS QUÍMICAS E CARGAS PERIGOSAS
- TRABALHO EM ESPAÇO CONFINADO – NR 33
- PROTEÇÃO RESPIRATÓRIA
- TRABALHO E SALVAMENTO EM ALTURA
- EMERGÊNCIA EM AERONAVE PARA TRIPULANTES
- CURSOS ESPECIAIS CONFORME SUA NECESSIDADE

Utilize o mais completo CENTRO de TREINAMENTO da América Latina

CURSOS ESPECIAIS DE FORMAÇÃO

Desconto Especial para associados SINTESP



CENTRO DE TREINAMENTO DE EMERGÊNCIAS
WORK FIRE
BRIGADAS DE INCÊNDIO

Informações
www.workfire.com.br
(11) 2087-7340 / 2468-4088

Aprovações
CETESB
CORPO DE BOMBEIROS A.V.C.B

Certificações
ABNT

Filiações
CREA-SP
SINTESP

Geral

SINTESP marcou presença com estande na FISP

Pela primeira vez, o SINTESP participou na Fisp 2016 – Feira Internacional de Segurança e Proteção com estrutura própria de estande e equipe, evento que aconteceu de 5 a 7 de outubro, no São Paulo Expo.

Nas outras edições, o Sindicato esteve na Feira compartilhando o espaço com a FENATEST, que já mantinha parceria com os organizadores da exposição. "Dessa vez, foi uma grande experiência como expositor independente e o objetivo foi atingido, pois houve uma intensa quantidade de visitações, inclusive de profissionais de carreira, além de grande número de estudantes de todo o Estado de São Paulo, e até de outros Estados", comentou Marcos Ribeiro, o Marquinhos, presidente do SINTESP.

Segundo Marquinhos, a movimentação no estande do SINTESP foi por conta do prestígio do sindicato, que é um modelo, uma referência para as diretorias de outros Estados, mas também foi um ponto de encontro com os prevencionistas do Brasil todo. Outro lado positivo de estar na feira foi a oportunidade de contato com expositores para novas parcerias e troca de informações. "A feira foi muito bem organizada, valeu a pena o investimento por aproveitar momentos de intercâmbio", disse o presidente. O Sindicato também realizou muitos cadastros novos para sindicalização e premiou esses visitantes com sorteios de brindes.

Durante os três dias de feira, Marquinhos, diretores e equipe receberam visitantes e TSTs vindos de vários Estados

FENATEST inclui o TST nas esferas sindical e das políticas públicas

Aconteceu no dia 7 de outubro de 2016, a Conferência Nacional da FENATEST - Federação Nacional dos Técnicos de Segurança do Trabalho, reunindo presidentes das diretorias de sindicatos de todo o Brasil para a realização da Assembleia Geral e discutir as conjunturas importantes para os Técnicos de Segurança do Trabalho. O evento também foi marcado pela instituição do Conselho Deliberativo e pela filiação formal à UGT - União Geral dos Trabalhadores. Armando Henrique, presidente da FENATEST, recebeu aos representantes estaduais, juntamente com Marcos Ribeiro, presidente do SINTESP, como cidade anfitriã do encontro, no hotel Marabá, centro de São Paulo.

Segundo Armando Henrique, que também faz parte da diretoria do SINTESP, a Conferência foi muito produtiva. "Além disso, foi também um momento importante de consolidação dos esforços para incluir o profissional TST definitivamente nas esferas sindical e das políticas públicas", afirmou o presidente da FENATEST.

Durante a conferência, Armando Henrique recebeu presidentes de diversos sindicatos e parceiros do movimento sindical. Foi uma oportunidade para discutir as conjunturas importantes para os TSTs em nível nacional

A saúde mental do professor

Por Regina Celina Cruz. Psicóloga, professora e diretora do Curso de Psicologia da PUC-PR

A maioria das pessoas, quando ouve falar em saúde mental, pensa em "doença mental". Todavia, a Saúde Mental envolve muito mais do que a ausência de doenças mentais. Muitos fatores contribuem para manter em equilíbrio a saúde mental das pessoas.

A relação que as pessoas estabelecem com o trabalho traz ganhos não só profissionais, mas, também, pessoais. Dessa forma, cabe destacar que o trabalho assume um papel de extremo significado na vida das pessoas, permitindo a realização de seus propósitos e projetos de vida, assim como contribui para a construção de sua identidade.

A escolha que a pessoa faz em relação ao trabalho, que realiza ou realizará, não é feita sem considerar suas expectativas e características pessoais. Neste breve artigo, as reflexões acerca desse tema considera, em particular, o caso dos professores.

Muitos deles fizeram a escolha de uma profissão que não foi necessariamente ser professor. Sua formação percorreu todas as orientações técnicas essenciais para torná-lo apto para exercer a profissão na qual investiu. Tornar-se professor nem sempre foi uma "escolha", mas foi uma oportunidade que surgiu para alguns profissionais que se destacam no campo profissional do qual são originários. Dessa forma, o preparo para ingressar nesse campo e o conhecimento das variáveis que fazem parte do seu cotidiano normalmente não fizeram parte de sua formação, muito embora ela tenha sido construída mediante o contato diário com muitos professores, transformados em referenciais para sua futura prática. Sendo assim, muitos professores não têm a dimensão das variáveis que fazem parte do seu trabalho.

O professor vê-se diante de muitas variáveis que podem contribuir para a sua saúde mental ou para causar o desequilíbrio da mesma. Um dos fatores que fazem a diferença são as características pessoais do indivíduo que faz esse trabalho. Essa variável pessoal é um fator importante, visto que determina a maneira como a pessoa interpreta o mundo que a rodeia, dá significado às suas experiências e define as formas de resposta que ela dará frente às situações que vive.

O ambiente de trabalho e suas variáveis, também, são fatores que afetam a saúde mental do professor. Esse ambiente é composto pelas características do local de trabalho, podendo-se destacar: sua cultura e clima organizacional, infraestrutura física disponibilizada, políticas de gestão de carreira e salários, estilos de relações interpessoais. Esse conjunto de fatores compõe uma dinâmica própria, caracterizando as diferenças organizacionais, aspecto importante a considerar para evitar generalizações, o que, por vezes, é tão comum no campo da análise do trabalho e do trabalhador.

Para o trabalho do professor, a Organização responde por alguns dos fatores acima mencionados e que são fundamentais para fortalecer o trabalhador, para dar conta do seu dia a dia, especialmente, no que se refere aos estilos de relações interpessoais. Cabe especificar que a escola conta com pessoas que fazem parte de seu quadro funcional e que contribuem para a organização do clima organizacional. São as pessoas relativamente mais estáveis, em termos de vínculo com a escola, que convivem com o professor – seus colegas de trabalho, sua chefia, os funcionários técnico administrativos e demais gestores da instituição que, sem dúvida, interferem em sua vida ao tomarem decisões que o afetam em seu trabalho.

Os alunos compõem o campo das relações interpessoais mais sujeito a mudanças, pois o professor encontra, a cada semestre, a cada ano, ou a cada disciplina que leciona, um novo grupo. Esse grupo de indivíduos reunidos, também, apresenta estilos próprios de ser, o que geralmente os professores identificam como a "turma". A organização desse grupo não depende da Organização, visto que é composto de indivíduos que tiveram acesso a "turma" via matrícula, por aprovação em concurso ou por outras formas de opção. O estilo desse grupo, associado ao estilo do professor e às características dos temas que este deve desenvolver com os alunos, pode gerar situações de desgaste intenso, tendo em decorrência reações de estresse no professor e, até mesmo nos alunos, fruto da qualidade das relações interpessoais. A flexibilidade para administrar as relações interpessoais é um fator importante para o exercício do trabalho do professor. O dia a dia junto aos alunos, associado aos aspectos organizacionais a que deve estar atento, o estilo de liderança de sua chefia e as características pessoais do professor configuraram diferentes variáveis próprias de seu trabalho. A maneira de integrar, interpretar e lidar com esses fatores levam as diferenças nas formas dos professores manterem o equilíbrio da sua saúde mental.

Cabe a cada Organização estar atenta aos vários aspectos que afetam a saúde mental do professor, promovendo as medidas preventivas e mudanças necessárias para fazer a parte que lhe cabe para manter o equilíbrio da saúde dos seus professores.

Subsite sobre acidentes de trabalho completa quatro anos

O subsite de Estatísticas de Acidentes do Trabalho, criado pela Fundacentro, está completando quatro anos. Neste ambiente virtual o internauta tem acesso a diversas fontes de dados que oferecem tabelas prontas, análises, e a outras fontes que permitem montar uma tabela com variáveis de sua escolha. Em seu quarto ano no ar, o subsite, ampliou sua oferta de informações e passou também a divulgar produtos gerados pelos pesquisadores da Fundacentro e parceiros. Além disso, em 2016, o subsite teve o seu layout modernizado, com parte de seu conteúdo reclassificado e atualizado, refletindo as mudanças que estão ocorrendo na internet.

Para acessá-lo basta clicar em: http://www.fundacentro.gov.br/estatisticas-de-acidentes-de-trabalho/inicio.

Em 2015 ultrapassamos a expressiva marca de

500 MIL VISITANTES

e não foi por acaso ...

Portal SINTESP

A voz da categoria em todo o estado de São Paulo, para o Brasil e para o mundo

Opinião e informação diferenciadas e a notícia na velocidade que você precisa

Portal SINTESP

www.sintesp.org.br

Ética, competência, dignidade e compromisso com a categoria

SINTESP

Essa é a nossa marca!